

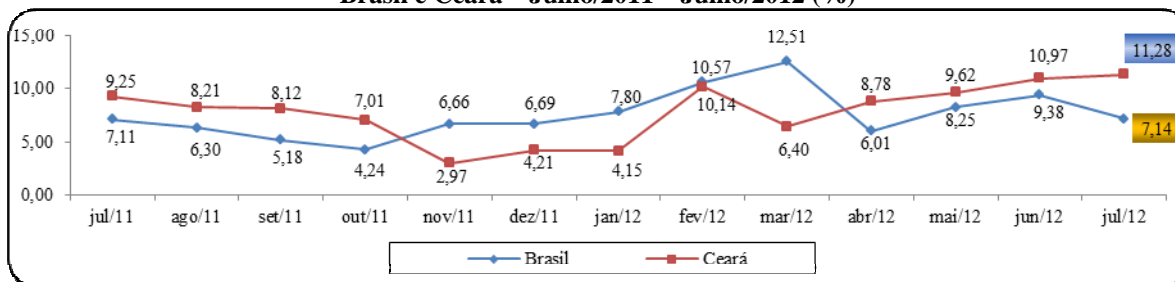
Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo comum cearense apresentou, em julho de 2012, um crescimento de 1,82% e a receita nominal de vendas um aumento de 2,20%, ambos ajustado sazonalmente. Enquanto isso, o volume e a receita nominal de vendas nacionais registraram variações de 1,36% e 1,71%, respectivamente.

Na comparação com o volume de vendas do varejo comum do mesmo período de 2011, o Ceará registrou alta de 11,28% e o Brasil um crescimento de 7,14%. Vale destacar que o varejo local registrou o maior crescimento mensal no ano de 2012 e que tanto o varejo cearense quanto o varejo nacional registraram variações superiores àquelas registradas em julho de 2011. (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Julho/2011 – Julho/2012 (%)

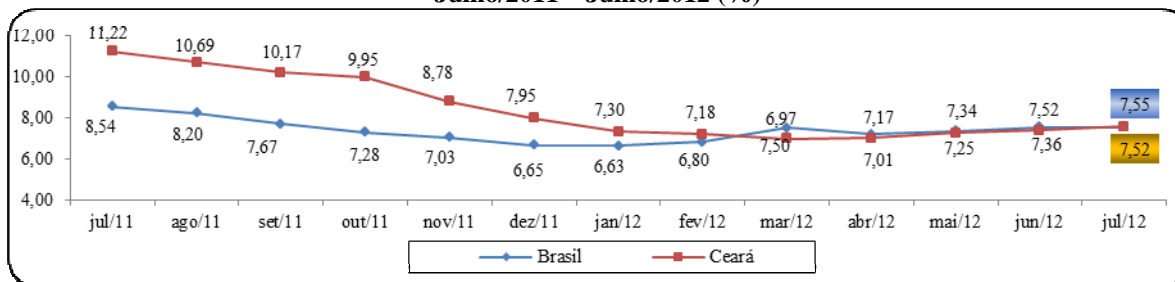


Fonte: PMC/IBGE – Julho/2012. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o volume de vendas do varejo comum cearense e nacional apresentaram crescimentos de 8,76% e 8,78%, respectivamente, comparado a igual período de 2011. Nota-se que o desempenho do varejo local ficou abaixo daquele registrado no acumulado até julho de 2011. Mas o país apontou resultado superior.

Pela variação do acumulado de 12 meses é possível observar a tendência de crescimento, em longo prazo, do volume de vendas do varejo. O Ceará registrou - até julho de 2012 - taxa de crescimento de 7,55%, levemente superior à registrada até junho do mesmo ano, quando foi registrada variação de 7,36%, mas abaixo da marca alcançada até julho de 2011, quando foi apontada alta de 11,22%. Já o varejo nacional apontou alta de 7,52%, levemente abaixo do desempenho local, ficando também abaixo do registrado até julho de 2011, quando registrou alta de 8,54%, como pode ser observado no Gráfico 02.

Gráfico 02 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Julho/2011 – Julho/2012 (%)



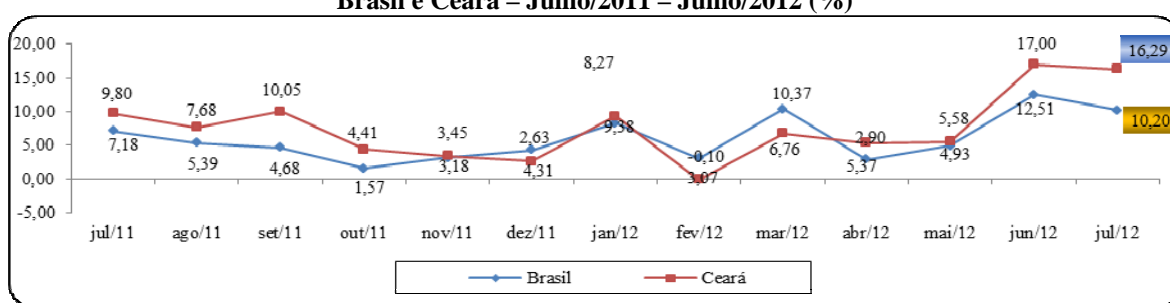
Fonte: PMC/IBGE – Julho/2012. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e de material de construção, o Ceará registrou forte alta mensal de 16,29%, bem acima do registrado pelo varejo comum. Resultado do bom desempenho das vendas dos dois segmentos listados acima nesse último mês. Vale destacar que o crescimento nas vendas do varejo ampliado cearense superou a marca registrada pelo país, que apontou crescimento de 10,20% na mesma comparação, cuja alta também superou a marca alcançada no varejo comum.

Vale ainda destacar que as variações das vendas mensais do varejo ampliado cearense e nacional bateram as taxas registradas de 9,80% e 7,18%, para igual mês do ano passado. (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Julho/2011 – Julho/2012 (%)

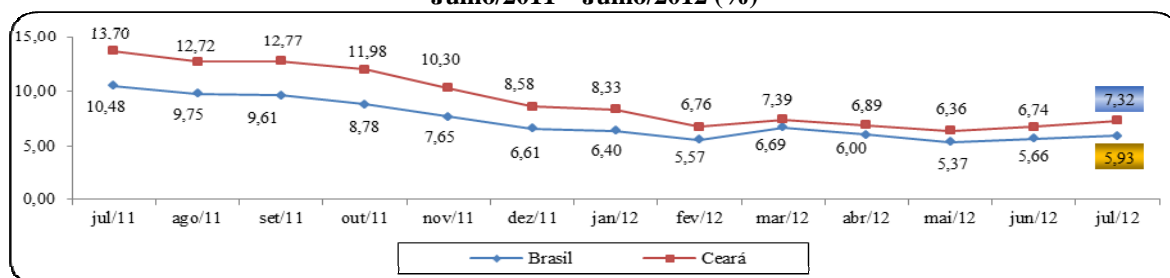


Fonte: PMC/IBGE – Julho/2012. Elaboração: IPECE.

Apesar do bom desempenho mensal, no acumulado do ano, o varejo ampliado cearense e nacional registraram taxas de crescimento de 8,72% e 7,51%, respectivamente, ainda bem abaixo das registradas em igual período de 2011: 11,18% e 8,89%, respectivamente.

No acumulado de 12 meses o varejo ampliado cearense registrou crescimento de 7,32%, superior à marca registrada pelo Brasil, que foi de 5,93%. Nota-se que essas taxas também ficaram abaixo daquelas registradas até julho de 2011, quando foi registradas variações de 13,70% para o Ceará e 10,48% para o País. Esses dados mostram a tendência de arrefecimento das vendas do varejo local e nacional no período de doze meses, com leve mudança de tendência devido aos bons resultados observado nos últimos dois meses (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Julho/2011 – Julho/2012 (%)



Fonte: PMC/IBGE – Julho/2012. Elaboração: IPECE.

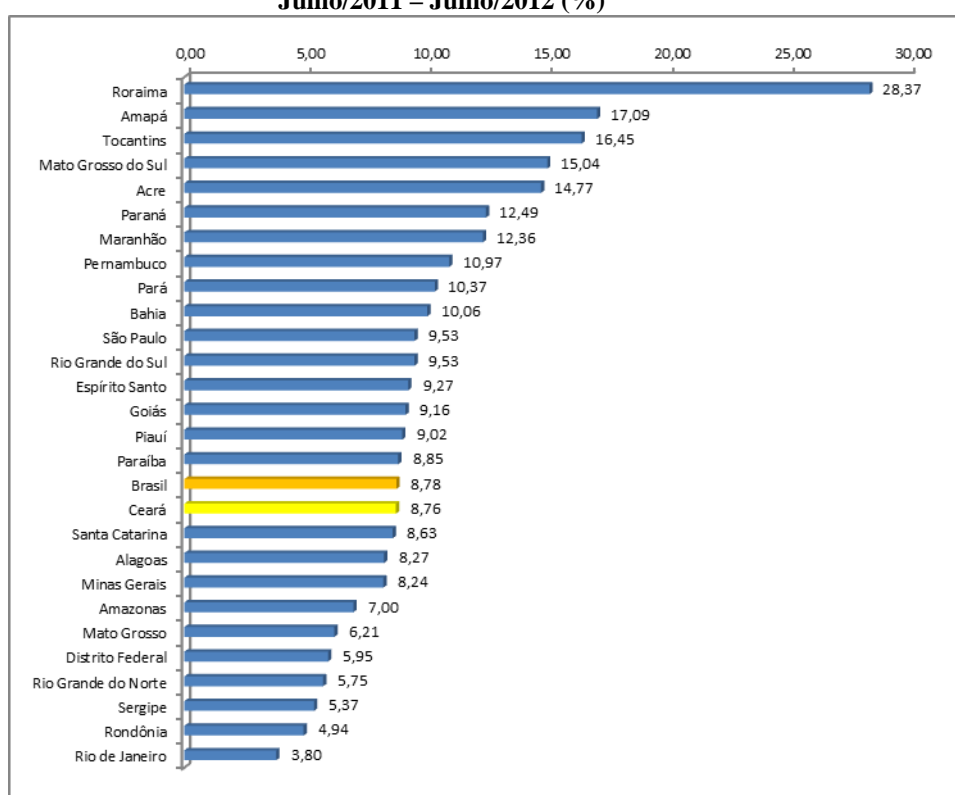
Resultados Regionais

O varejo comum cearense registrou a terceira maior alta em julho comparada a junho do mesmo ano, ajustada sazonalmente, tendo ficado abaixo apenas das altas registradas por Roraima e São Paulo. Vale destacar que um total de dez estados registrou queda frente ao desempenho nas vendas de junho do mesmo ano.

Na comparação com as vendas de julho de 2011, o varejo comum local registrou a 6ª maior alta tendo sido superado pelo desempenho do varejo nos estados de Roraima, Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Maranhão. Nota-se que todos os estados brasileiros apontaram variação positiva nas vendas nesse mês.

Já no acumulado do ano, o Ceará ainda encontra-se numa posição muito baixa, com o 17º maior crescimento dentre os estados brasileiros, superando apenas o desempenho dos estados de Santa Catarina, Alagoas, Minas Gerais, Amazonas, Mato Grosso, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Sergipe, Rondônia e Rio de Janeiro. Já no acumulado de doze meses, o Ceará ficou apenas com a 18ª posição. Também no varejo ampliado todos os estados brasileiros apontaram variações positivas na comparação dos dois anos. (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Variação acumulada do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Estados – Julho/2011 – Julho/2012 (%)



Fonte: PMC/IBGE – Julho/2012. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que 19 estados registraram variação no acumulado do ano até julho de 2012, superior a marca registrada em igual período de 2011. Todavia, oito estados registraram crescimento inferior, dentre eles o estado do Ceará. As maiores reduções na taxa de crescimento do acumulado do ano ficaram por conta dos seguintes estados: Tocantins, Rondônia, Paraíba, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. (Tabela 01).

Tabela 01 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Brasil – Maio - Julho/2012 (%)

Locais	Var. Ajust. Sazonal.	Var. Mensal de 2011 e 2012			Var. Acum. Ano	Últimos 12 Meses
		mai/12	jun/12	jul/12		
Brasil	1,36	8,25	9,38	7,14	8,78	7,52
Roraima	3,04	27,26	28,89	28,78	28,37	20,51
Acre	1,64	13,71	21,43	17,64	14,77	10,91
Amapá	-2,90	20,39	16,39	17,47	17,09	10,59
Mato Grosso do Sul	-0,16	6,65	18,54	14,99	15,04	11,37
Maranhão	1,63	10,7	16,6	12,06	12,36	10,47
Ceará	1,82	9,62	10,97	11,28	8,76	7,55
Tocantins	0,19	14,73	14,13	11,13	16,45	18,3
Bahia	1,13	9,59	13,59	8,68	10,06	7,86
São Paulo	2,93	9,59	8,29	8,48	9,53	7,77
Goiás	0,05	9,52	11,69	8,29	9,16	7,86
Pará	1,05	12,98	9,83	8,1	10,37	9,22
Pernambuco	0,20	12,15	13,51	7,25	10,97	8,4
Mato Grosso	-0,08	3,88	9,11	7,19	6,21	4,74
Minas Gerais	0,83	7	10,46	7,16	8,24	8,53
Paraná	0,99	11,1	11,29	7,09	12,49	10,94
Espírito Santo	-0,50	12,7	15,49	6,98	9,27	8,27
Rio Grande do Norte	0,68	7,2	11,8	6,64	5,75	6,01
Alagoas	-3,87	6,98	10,66	6,13	8,27	5,69
Amazonas	-1,27	9,55	7,75	5,91	7	4,92
Paraíba	-0,02	12,46	8,34	4,68	8,85	9,9
Rio Grande do Sul	0,16	8,05	9,55	4,54	9,53	7,61
Rio de Janeiro	-0,69	2,2	6,82	4,38	3,8	4,12
Distrito Federal	0,31	4,82	6,83	3,59	5,95	4,96
Sergipe	-0,79	6,65	5,18	3,55	5,37	2,46
Piauí	-0,69	10,41	5,57	3,49	9,02	6,78
Rondônia	0,84	3,14	9,59	2,77	4,94	6,25
Santa Catarina	0,48	8,22	8,67	0,87	8,63	8,11

Fonte: PMC/IBGE – Julho/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

Resultados Setoriais

Os setores que registraram as maiores variações mensais em julho de 2012, comparada a julho de 2011, foram: combustíveis e lubrificantes; veículos, motocicletas, partes e peças; material de construção; móveis e eletrodomésticos; hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e livros, jornais, revistas e papelaria. Todos com variação igual ou superior a dez pontos percentuais. Apenas dois setores registraram diminuição nas vendas de julho de 2012: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e outros artigos de uso pessoal e doméstico. Vale notar que, apesar de sucessivos meses de queda, as vendas de livros, jornais, revistas e papelaria tiveram recuperação em julho de 2012 (Tabela 02).

No acumulado do ano, as maiores altas ficaram por conta das vendas de combustíveis e lubrificantes; móveis e eletrodomésticos; material de construção; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, também com taxas superiores aos dez por cento.

Vale destacar os setores que registraram variação, em julho de 2012, superior a que foi registrada em julho de 2012: combustíveis e lubrificantes; material de construção; livros, jornais, revistas e papelaria; tecidos, vestuário e calçados. Todavia, dois setores experimentaram forte retração na taxa de crescimento mensal: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

Apenas quatro setores registraram taxas de crescimento, no acumulado do ano, superiores àquelas de igual período de 2011. Foram: combustíveis e lubrificantes; material de construção; tecidos, vestuário e calçados e móveis e eletrodomésticos. Note-se que o primeiro e o terceiro setores tiveram recuperação após terem registrado queda nas vendas do acumulado até julho de 2011.

Todavia, dois setores experimentaram forte retração no crescimento acumulado: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e livros, jornais, revistas e papelaria.

Numa tendência de longo prazo, apenas os setores de combustíveis e lubrificantes; material de construção; e móveis e eletrodomésticos apresentaram variação acumulada de 12 meses superior a que foi registrada até julho de 2011, revelando que a maioria dos setores do varejo local está passando por um momento de retração nas vendas.

Tabela 02 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Ceará - Maio - Julho/2011-2012

ATIVIDADES	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	mai/11	jun/11	jul/11			mai/12	jun/12	jul/12		
Combustíveis e lubrificantes	0,82	-0,81	-0,40	-3,80	-0,83	20,83	29,99	26,74	21,65	12,85
Veículos, motocicletas, partes e peças	23,08	19,15	11,76	15,33	19,70	-4,49	27,61	24,54	6,96	6,18
Material de construção	10,33	12,41	3,16	2,13	4,51	23,53	21,51	23,72	18,56	11,34
Móveis e eletrodomésticos	6,53	13,91	23,81	16,03	15,79	29,05	22,07	23,69	19,30	17,55
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,26	8,68	8,08	10,24	13,05	7,51	9,69	10,54	6,26	5,06
Hipermercados e supermercados	9,23	8,81	8,10	10,41	13,29	7,75	9,97	10,52	6,30	4,99
Livros, jornais, revistas e papelaria	29,96	5,73	-8,25	33,44	38,06	-7,54	1,94	10,00	-4,02	-4,80
Tecidos, vestuário e calçados	-4,28	1,02	-7,16	-1,80	1,96	11,50	12,99	7,84	5,61	-1,01
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	18,72	27,08	23,84	21,06	20,16	14,01	4,38	5,99	10,51	12,31
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,47	5,50	-2,89	2,44	6,76	-4,68	-1,10	-4,11	-1,30	-1,15
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	14,84	19,14	15,42	16,11	12,89	-22,19	-26,84	13,81	-16,23	1,24

Fonte: PMC/IBGE – Julho/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

Na comparação com as vendas do país, cinco setores registraram desempenho superior no acumulado do ano. São eles: combustíveis e lubrificantes; material de construção; móveis e eletrodomésticos; tecidos, vestuário e calçados e veículos, motocicletas, partes e peças (Tabela 03).

Tabela 03 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Brasil e Ceará – Maio - Julho/2012

ATIVIDADES	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	mai/12	jun/12	jul/12			mai/12	jun/12	jul/12		
Combustíveis e lubrificantes	7,21	6,78	7,32	5,11	3,05	20,83	29,99	26,74	21,65	12,85
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,70	20,66	16,38	5,05	2,86	-4,49	27,61	24,54	6,96	6,18
Material de construção	4,26	0,54	5,54	8,71	7,63	23,53	21,51	23,72	18,56	11,34
Móveis e eletrodomésticos	9,28	15,64	12,53	13,83	14,20	29,05	22,07	23,69	19,30	17,55
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,76	11,14	4,95	8,85	6,81	7,51	9,69	10,54	6,26	5,06
Hipermercados e supermercados	8,93	11,63	5,35	9,28	7,08	7,75	9,97	10,52	6,30	4,99
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,95	9,53	6,18	4,27	3,56	-7,54	1,94	10,00	-4,02	-4,80
Tecidos, vestuário e calçados	4,04	0,57	5,52	1,79	1,05	11,50	12,99	7,84	5,61	-1,01
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,25	11,28	11,33	10,96	9,97	14,01	4,38	5,99	10,51	12,31
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,15	6,56	6,30	7,30	4,77	-4,68	-1,10	-4,11	-1,30	-1,15
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	17,18	-18,46	11,35	16,16	19,95	-22,19	-26,84	13,81	-16,23	1,24

Fonte: PMC/IBGE – Julho/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

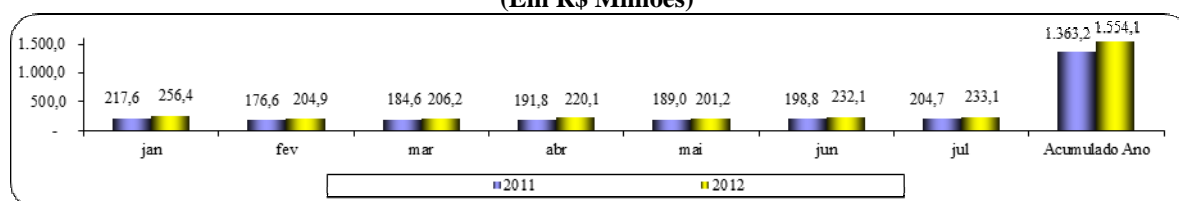
2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em julho/12 foi de R\$ 233,1 milhões. Isso significou aumento de 0,41% frente ao mês anterior, resultado principalmente da variação

ocorrida no volume de vendas do varejo local entre esses dois meses. Na comparação com julho/11 foi observada alta de 13,87%, resultando em aumento de arrecadação acima de R\$ 28,3 milhões entre os meses de julho de 2011 e 2012. Sendo assim, foi registrado em julho de 2012 mais um valor arrecadado recorde para o setor no referido mês. Já no acumulado do ano, o valor arrecadado foi de R\$ 1.554,1 milhões, alta de 14,01%, gerando um incremento de arrecadação de mais de R\$ 190,9 milhões. (Gráfico 06).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado do Ceará totalizou em julho/12 o valor de R\$ 619,2 milhões, ou seja, queda de 1,67% em relação ao mês de junho. Já em relação a julho de 2011, foi registrado aumento de arrecadação de 9,98%, resultando um incremento superior a R\$ 56,1 milhões entre os dois meses. Com isso, foi também registrado mais um valor recorde de arrecadação para o citado mês. Enquanto isso, no acumulado do ano o valor arrecadado foi de R\$ 4.247,1 milhões, resultado de um crescimento de 13,73% comparado a igual período de 2011, ou seja, um aumento de arrecadação de mais de R\$ 512,5 milhões entre os dois anos.

Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – Jan.-Jul./2011-2012 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – Julho/2012. Elaboração: IPECE.

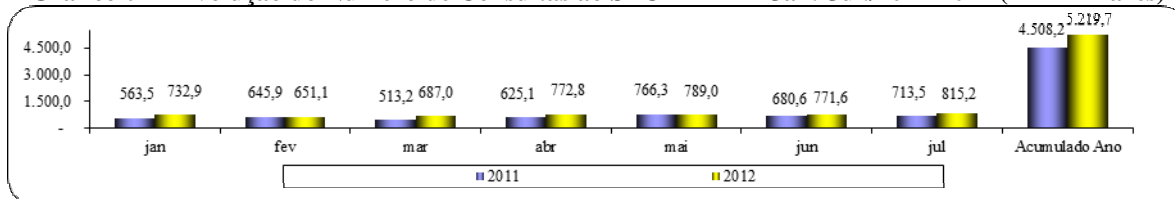
Já a Receita Tributária do Estado (RTE) registrou queda de 2,04% em relação a junho/12, mais uma alta de 10,39% em relação a julho/11, totalizando a arrecadação em R\$ 639,6 milhões, ou seja, um incremento de arrecadação superior a R\$ 60,2 milhões frente a julho de 2011. Novamente um valor recorde de arrecadação. Enquanto isso, no acumulado do ano, a arrecadação tributária do Estado totalizou o valor de R\$ 4.688,4 milhões, resultado de uma alta de 13,78% comparado a igual período do ano anterior, gerando um incremento de R\$ 567,9 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE apresentaram, novamente, valores recordes para o referido mês e para o acumulado do ano. Todavia, como o ICMS do comércio registrou crescimento superior ao ICMS total e a RTE no acumulado do ano, o mesmo registrou ganho de participação no ICMS total, passando de 36,50% em 2011, para 36,59% em 2012. Já na RTE passou de 33,08%, em 2011, para 33,15%, em 2012.

3. Consultas ao SPC / Fortaleza

No mês de julho/12 foi registrado um total de 815.173 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Em relação a junho de 2012 foi registrado uma alta de 5,64%. Já com relação a junho de 2011 ocorreu alta de 14,25%, resultando um incremento de 101.646 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o aumento no número de consultas ao SPC foi de 15,78%, representando um incremento de 711.492 consultas a mais entre os dois anos. (Gráfico 07).

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – Jan.-Jul./2011-2012 (Em Milhares)

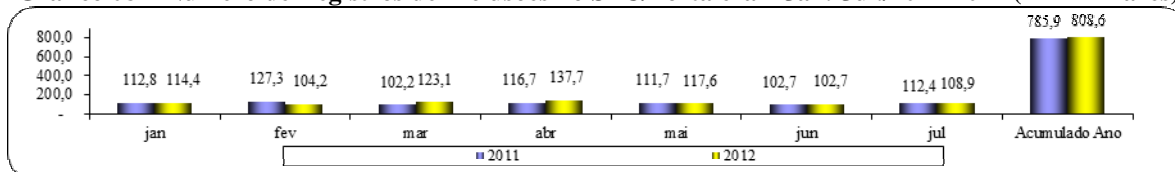


Fonte: CDL/Fortaleza – Julho/2012. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em julho/12 foi de 108.924 registros, significando um aumento de 6,03% frente a junho de 2012. Já na comparação com julho/11, foi registrada queda de 3,09%, ou seja, 3.475 registros de inclusões a menos no SPC de Fortaleza, na comparação dos dois meses. Enquanto isso, na análise do acumulado do ano, foi também registrada alta no número de registros de inclusões de 2,90%, significando 22.763 registros a mais que igual período do ano anterior. (Gráfico 08).

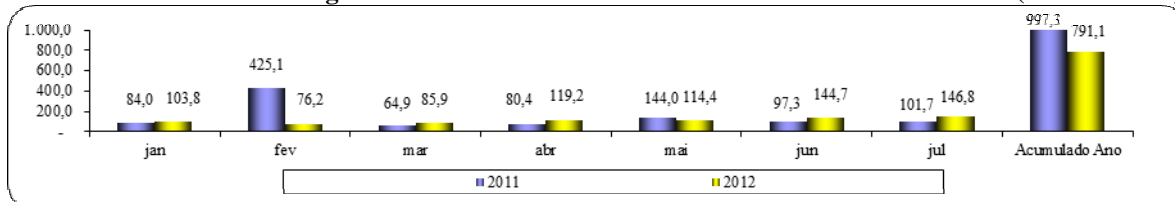
Gráfico 08 – Número de Registros de Inclusões no SPC/Fortaleza – Jan.-Jul./2011-2012 (Em Milhares)



Fonte: CDL/Fortaleza – Julho/2012. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em julho de 2012, foi de 146.801 registros, o maior do ano, apontando alta de 1,44% na comparação com junho de 2012. Em relação a julho de 2011 foi registrada forte alta de 44,41%, quando o número de registros de exclusão foi 45.147 registros a mais do que em igual mês de 2011. Apesar disso, no acumulado do ano, ainda foi registrado elevada queda no número de registros de exclusão do banco de dados do SPC de 20,68%, comparado a igual período de 2011, o que significou 206.202 registros a menos do que em igual período do ano passado. (Gráfico 09).

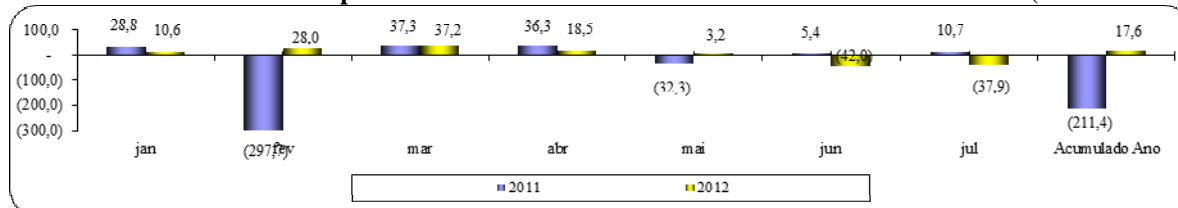
Gráfico 09 – Número de Registros de Exclusões no SPC/Fortaleza – Jan.-Jul./2011-2012 (Em Milhares)



Fonte: CDL/Fortaleza – Julho/2012. Elaboração IPECE.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido no SPC, em julho de 2012, resultou na diminuição do número de registros de inadimplência em 37.877 registros, quantidade recorde para o referido mês. Apesar disso, no acumulado do ano, o número de novos registros de inadimplência ainda foi positivo e igual a 17.555 novos registros de inadimplência na capital cearense, resultado bem diferente do ocorrido em igual período do ano passado, quando ocorreu uma grande negociação entre credores e devedores e 211.410 registros de inadimplência haviam deixado o banco de dados do SPC no acumulado até este mês. (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza - Jan.-Jul./2011-2012 (Em Milhares)

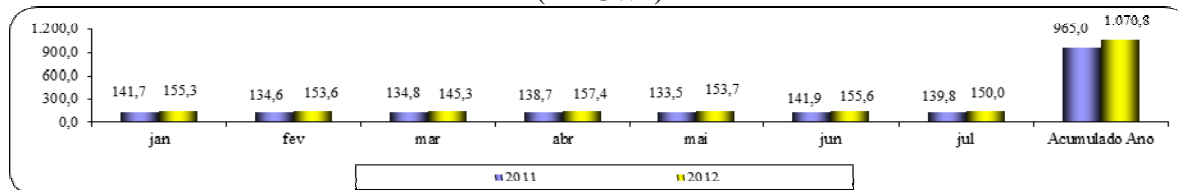


Fonte: CDL/Fortaleza – Julho/2012. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará (Coelce), o consumo de energia elétrica em julho/12 foi de 149,96 GWh, inferior em 3,65% comparado a junho/12 e superior em 7,24%, comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia da ordem de 10,13 GWh em relação a esse último mês. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica para o referido mês. No acumulado do ano, até julho de 2012, foi registrado também um novo valor recorde, com uma alta de 10,97%, comparado a igual período do ano passado, o que significou um incremento absoluto de 105,88 GWh de energia na comparação dos dois anos. (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará - Jan.-Jul./2011-2012 (Em GWh)

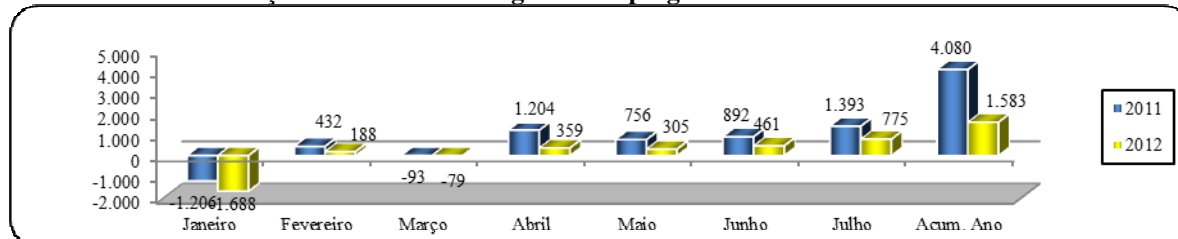


Fonte: COELCE – Julho/2012. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

De acordo com pesquisa mensal realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o número de pessoas admitidas com carteira assinada em julho de 2012 foi de 44.057 pessoas e o de demitidas foi 37.362, resultando um saldo de 6.695 novas vagas de trabalho com carteira assinada no Estado do Ceará. Isso significou um aumento de 0,64% sobre o estoque total de empregos celetista existente na economia cearense no mês anterior. (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Celetista – Ceará – Jan.-Jul./2011-2012



Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Julho/2011. Elaboração: IPECE.

Na comparação com junho do mesmo ano foi notória a geração de novos postos de trabalho na economia cearense, variação de 70,5%. (Gráfico 11). Todavia, na comparação com o

mesmo mês de 2011 foi registrado uma queda de 14,4% na geração de novos empregos na economia local.

Um total de cinco setores geraram novas vagas de trabalho em julho de 2012: indústria de transformação (3.207 vagas); serviços (2.064 vagas); comércio (775 vagas); agropecuária (542 vagas); administração Pública (279 vagas), SIUP (15 vagas); e extrativa mineral (11 vagas). Por outro lado, três setores apresentaram fechamento de vagas de trabalho no mesmo mês: construção civil (-134 vagas), SIUP (-27 vagas) e indústria extrativa mineral (-11 vagas).

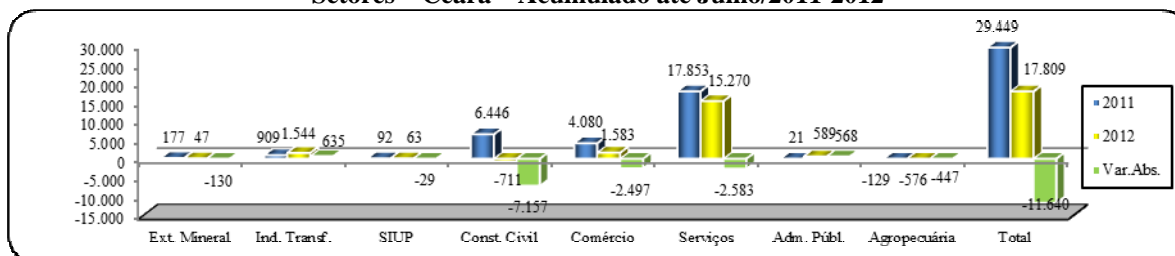
No acumulado do ano, considerando a Série Ajustada que incorpora todas as informações declaradas fora do prazo, o saldo na geração de empregos foi também positivo e igual a 17.809 vagas, equivalente à expansão de 1,71% no contingente de empregados celetistas que estavam presentes no Estado do Ceará em dezembro de 2011. Esse desempenho ficou muito abaixo quando comparado à igual período do ano anterior, quando foram geradas 29.449 novas vagas de trabalho, ou seja, uma redução de 39,5%. (Gráfico 12).

No acumulado do ano, o setor de serviços foi novamente o grande gerador de postos de trabalho com carteira assinada tendo registrado saldo de 15.270 novas vagas de trabalho, seguido pelo comércio (1.583 vagas). Dado a grande recuperação na geração de empregos na indústria de transformação em julho, esse setor passou a ser o segundo a gerar maior número de vagas no acumulado do ano, um total de 1.544 vagas, seguido da administração pública (589 vagas); SIUP (63 vagas); e extrativa mineral (47 vagas). (Gráfico 13)

Dois setores tiveram perdas acumuladas de postos de trabalho no ano: construção civil (-711 vagas) e agropecuária (-576 vagas). (Gráfico 13)

Vale ainda notar que a exceção da indústria de transformação e do setor da administração pública, todos os demais setores do estado tiveram saldo de empregos inferiores àqueles registrados no acumulado em igual período do ano passado.

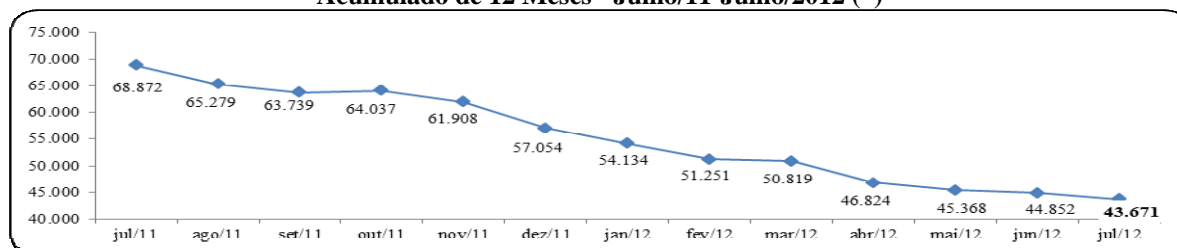
Gráfico 13 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Celetista por Setores – Ceará – Acumulado até Julho/2011-2012



Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Julho/2011. Elaboração: IPECE.

No acumulado de 12 meses é possível perceber com mais clareza a tendência de longo prazo de redução na geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense. O saldo de empregos até julho de 2012 foi de 44.852 vagas de trabalho, inferior àquele observado até igual período do ano passado, quando foi registrado um quantitativo de 68.872 vagas. (Gráfico 14).

Mesmo diante dessa clara tendência de queda na geração de novos postos de trabalho na economia cearense, a geração de novas vagas no acumulado de 12 meses até julho de 2012 representou um incremento de 4,31% sobre o estoque de empregos com carteira assinada observada até julho de 2011.

**Gráfico 14 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará
Acumulado de 12 Meses - Julho/11-Julho/2012 (*)**

Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Julho/2011. Elaboração: IPECE.

7. Considerações finais

As vendas do comércio varejista comum cearense registraram crescimento, pela segunda vez consecutiva, frente ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. É claro o comportamento de ascensão da taxa de crescimento mensal a partir de abril de 2012 passando a superar continuamente a taxa de crescimento registrada para o país. Em julho de 2012 foi registrada a maior alta mensal do ano, superando a marca registrada em julho de 2011, revertendo parcialmente a tendência de desaceleração das vendas do comércio observada desde o início do ano.

Chama atenção o bom desempenho nas vendas do varejo acumulado por ter registrado, pela segunda vez consecutiva, taxa de crescimento acima dos 15%, resultado do bom desempenho nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção. Todavia, quando se compara o desempenho do varejo estadual com o dos demais estados no acumulado até julho de 2012, o Ceará ainda encontra-se numa posição mediana no cenário das vendas nacionais.

A arrecadação de ICMS e o consumo de energia elétrica no comércio foram mais uma vez recordes no acumulado do ano até julho de 2012, reflexo do avanço das vendas desse setor.

Mesmo com bom desempenho nas vendas do comércio, o saldo de empregos gerados ficou abaixo do registrado em igual período do ano passado, tanto em relação ao mês de julho quanto com relação ao acumulado do ano.

Espera-se que a manutenção das medidas de incentivo ao consumo via redução do IPI para as vendas de automóveis e materiais de construção, redução de juros e aumento da oferta de crédito possam de alguma forma contribuir de maneira positiva com as vendas do mês de agosto de 2012.